



B1

ISSN: 2595-1661

ARTIGO DE REVISÃO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

## Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



### A importância da triagem e classificação de risco na enfermagem de urgência

The importance of screening and risk classification in emergency nursing

DOI: 10.55892/jrg.v7i15.1744

ARK: 57118/JRG.v7i15.1744

Recebido: 27/11/2024 | Aceito: 06/11/2024 | Publicado *on-line*: 09/12/2024

#### Annakelly Dutra Silva<sup>1</sup>

<https://orcid.org/0009-0001-8142-9743>

<http://lattes.cnpq.br/2710129268304928>

Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro Oeste, UNIDESC, Brasil.

E-mail: [annakelly.silva@sounidesc.com.br](mailto:annakelly.silva@sounidesc.com.br)

#### Milena Araújo Miranda<sup>2</sup>

<https://orcid.org/0009-0003-6402-4212>

<https://lattes.cnpq.br/2242370787640439>

Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro Oeste, UNIDESC, Brasil.

E-mail: [milena.miranda@sounidesc.com.br](mailto:milena.miranda@sounidesc.com.br)

#### Cristiano Drumond Ribeiro<sup>3</sup>

<https://orcid.org/0000-0002-9618-446X>

<https://lattes.cnpq.br/6322656692705504>

Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro Oeste, UNIDESC, Brasil.

E-mail: [cristiano.ribeiro@unidesc.edu.br](mailto:cristiano.ribeiro@unidesc.edu.br)



### Resumo

**Objetivo:** Descrever a importância da classificação de risco na enfermagem de urgência e emergência para a segurança do paciente. **Metodologia:** Revisão de literatura com abordagem qualitativa conduzida em diversas bases de dados bibliográficas, incluindo PubMed, SciELO, Google Scholar, e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). **Resultados:** A classificação de risco demonstrou ser uma ferramenta eficaz na priorização de atendimentos, reduzindo o tempo de espera e aumentando a segurança do paciente. A implementação de sistemas de triagem baseados em critérios clínicos bem definidos contribui para a otimização dos recursos humanos e materiais, garantindo que os pacientes com maior gravidade sejam atendidos com a urgência necessária. **Conclusão:** a triagem e classificação de risco são essenciais para a segurança e qualidade do atendimento em serviços de urgência e emergência. A implementação eficaz desses sistemas, acompanhada de treinamento contínuo da equipe de enfermagem, pode melhorar significativamente a resposta dos serviços de saúde a situações emergenciais, proporcionando um atendimento mais seguro e eficiente.

<sup>1</sup> Graduação em andamento em Enfermagem.

<sup>2</sup> Graduação em andamento em Enfermagem.

<sup>3</sup> Mestre em Engenharia Biomédica pela Universidade de Brasília (UnB) - Linha de pesquisa: Aplicação de computação inteligente em pesquisa biomédica e cuidados de saúde. Bacharel em Enfermagem pelo Centro Universitário do Leste de Minas Gerais (2005) e graduando em Bacharelado em Administração pela Sociedade de Ensino Superior Estácio de Sá Ltda (Conclusão: 2024).

**Palavras-chave:** Enfermeiro. Triagem. Risco. Urgências.

### **Abstract**

**Objective:** To describe the importance of risk classification in emergency and urgent care nursing for patient safety. **Methodology:** A qualitative literature review conducted across several bibliographic databases, including PubMed, SciELO, Google Scholar, and the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD). **Results:** Risk classification proved to be an effective tool for prioritizing care, reducing wait times, and increasing patient safety. The implementation of triage systems based on welldefined clinical criteria contributes to the optimization of human and material resources, ensuring that patients with more severe conditions receive urgent care as needed. **Conclusion:** Triage and risk classification are essential for the safety and quality of care in emergency and urgent care services. The effective implementation of these systems, along with continuous training of the nursing team, can significantly improve the healthcare response to emergency situations, providing safer and more efficient care.

**Keywords:** Nurse. Triage. Risk. Emergencies.

## **1. Introdução**

A enfermagem na prestação de cuidados de saúde aos pacientes em emergências, reconhece que cada minuto pode ser decisivo para o desfecho clínico. A classificação de risco surge como ferramenta essencial para a identificação precoce de pacientes graves, e assim, a priorização do atendimento e a otimização dos recursos disponíveis são uma realidade nesses casos (Silva, 2021).

A importância da classificação de risco na enfermagem em casos de urgência tornou-se ainda mais evidente diante do aumento da demanda por serviços de saúde de urgência e emergência. Com o crescimento da população, o envelhecimento da sociedade e a complexidade dos casos clínicos, os serviços de emergência visam garantir um atendimento rápido, eficiente e seguro a todos os pacientes (Aguilar, 2022).

Por conseguinte, para a devida organização do fluxo de pacientes, a identificação precoce da gravidade dos quadros clínicos e a priorização do atendimento de acordo com o nível de urgência convive com os sistemas de triagem padronizados e validados, no qual as equipes de enfermagem conseguem otimizar o uso dos recursos disponíveis, direcionando recursos humanos e materiais para os casos que demandam intervenção imediata (Cerdeira, 2020).

Ao direcionar os recursos para os pacientes com maior necessidade, como leitos, medicamentos e equipe médica, esses processos garantem que cada recurso seja utilizado de maneira eficiente, beneficiando o maior número possível de pacientes (BRAZ, 2019).

Ademais, a classificação de risco constitui a estratégia na segurança do paciente ao diminuir o tempo de espera por atendimento, mitigando, assim, o risco de complicações e mortes decorrentes de atrasos no tratamento. A identificação precoce de pacientes com maior gravidade possibilita uma intervenção ágil e apropriada, o que potencializa as perspectivas de recuperação e implica na redução dos encargos hospitalares (Fonseca, 2019).

Justifica-se o tema em destaque, uma vez que ao identificar os casos críticos de saúde e priorizá-los adequadamente, a enfermagem contribuirá para evitar atrasos no tratamento e assim garantir que os pacientes recebam a intervenção necessária

para estabilizar sua condição. Vale ressaltar, que classificação de risco, uma vez baseada em critérios clínicos bem definidos, colabora para a identificação da gravidade e da urgência para que haja o atendimento necessário.

Assim, diante da crescente demanda por serviços de saúde de urgência e emergência, o problema de pesquisa foi: qual a importância da classificação de risco na enfermagem de urgência e emergência, e como esses processos impactam diretamente na qualidade do atendimento e na segurança do paciente?

O objetivo geral foi descrever a importância da classificação de risco na enfermagem de urgência e emergência para a segurança do paciente. Os objetivos específicos foram: descrever os critérios e instrumentos utilizados na triagem e

classificação de risco, identificar os benefícios e desafios da implementação da triagem e classificação de risco na prática da enfermagem de urgência e estudar a importância e contribuição para a organização do fluxo de pacientes e a priorização do atendimento conforme a gravidade do quadro clínico em serviços de saúde de urgência.

## 2. Metodologia

O presente trabalho norteia-se por ser uma revisão de literatura fundamentada em pesquisa científica, com uma abordagem qualitativa. A metodologia utilizada na confecção do trabalho teve como suporte a pesquisa em bases bibliográficas, nas quais serão buscados novos conceitos, tendo como fontes de pesquisas uma variedade literária pertinente ao assunto abordado, tais como: livros, artigos científicos em bases de dados bibliográficos como: Pubmed (Publicações Médicas), SciELO (Scientific Electronic Library Online), Google Scholar, BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações), dentre outros.

O assunto em questão, “triagem e classificação de risco na enfermagem de urgência”, utilizou como busca de material relevante o auxílio dos descritores: enfermeiro, triagem, risco e urgências, conforme indicam os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS/MeSH).

Os artigos selecionados para a revisão tiveram os seguintes critérios: artigos originais e de revisão, disponibilizados gratuitamente, que abordem as questões envolvendo a enfermagem e a triagem e a classificação de risco em serviços de saúde de urgência. A pesquisa foi limitada a periódicos publicados entre o período de 2019 a 2024, no idioma português e inglês. Já os critérios para a exclusão foram: publicações anteriores ao ano de 2019, artigos que não estavam relacionados ao tema proposto e nem contribuíram para a pesquisa em destaque.

## 3. Resultados e Discussão

### 3.1 Fundamentos da Triagem e Classificação de Risco na Enfermagem de Urgência e emergência

O atendimento de demandas básicas da Atenção Primária à Saúde (APS) ainda é prevalente em muitos hospitais que compõem as Redes de Atenção à Saúde (RAS). Desde 2010, o Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil adotou as RAS como modelo organizacional, com o objetivo de melhorar os resultados dos atendimentos e garantir a integralidade do cuidado em saúde (Tofani, 2023)

A classificação de risco em serviços de saúde de urgência são processos fundamentais para garantir uma resposta eficiente e eficaz às demandas dos pacientes que buscam atendimento emergencial. Esses conceitos são baseados em princípios de avaliação rápida e sistemática da gravidade da condição clínica dos

pacientes, visando priorizar o atendimento de acordo com a urgência e a gravidade da situação apresentada (Rodrigues, 2020).

Os serviços de urgência e emergência no Brasil atenderam aproximadamente 150 milhões de pessoas no último ano, conforme os dados mais recentes disponíveis. Este número inclui atendimentos realizados por diferentes componentes do sistema, como as Unidades de Pronto Atendimento (UPAs), o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), e emergências hospitalares. Neste contexto, se faz necessário uma reorganização no sistema para dar conta das demandas crescentes em todos os componentes na Rede de Atenção à Saúde (RAS) (Cecconello, 2021).

Ao priorizar a triagem e a classificação de risco, é importante adequar os conceitos e as diferenciações de urgência e emergência. A urgência refere-se a uma situação que requer assistência médica rápida, mas não necessariamente imediata, para evitar o agravamento do quadro clínico. Nesses casos, a intervenção é necessária para aliviar sintomas ou tratar condições que podem se tornar graves se não forem abordadas prontamente. Exemplos de situações de urgência incluem dores abdominais intensas, fraturas, e febres altas (Ferreira, 2023).

Portanto, a emergência, por outro lado, envolve situações críticas e de alto risco que demandam intervenção médica imediata para salvar a vida do paciente, prevenir sequelas graves ou evitar a morte. Nesses casos, a ação rápida pode salvar vidas, pois qualquer atraso pode resultar em consequências fatais ou em danos permanentes. Exemplos típicos de emergências incluem Parada Cardiorrespiratória, Acidente Vascular Cerebral (AVC), dentre outros (Silva, 2020).

De acordo com Souza (2019), os serviços de urgência e emergência são fundamentais na assistência à saúde e são considerados serviços abertos dentro do Sistema Único de Saúde (SUS). No entanto, esses serviços enfrentam uma sobrecarga significativa devido a diversos fatores. Destacam-se a demanda excessiva, problemas na estruturação das redes de atenção à saúde, escassez e inadequação no dimensionamento de recursos humanos, falta de recursos materiais, e a prevalência de violência e acidentes de trânsito. A inadequação no dimensionamento de recursos humanos, em particular, compromete a qualidade do atendimento nesses serviços.

A triagem e a classificação de risco em serviços de saúde de urgência são processos fundamentais para garantir uma resposta eficiente e eficaz às demandas dos pacientes que buscam atendimento emergencial. Esses conceitos são baseados em princípios de avaliação rápida e sistemática da gravidade da condição clínica dos pacientes, visando priorizar o atendimento de acordo com a urgência e a gravidade da situação apresentada (Rodrigues, 2020).

Dessa maneira, durante a triagem, são utilizados diferentes instrumentos e protocolos, como o Protocolo de Manchester, a Escala de Triagem de Gravidade de Glasgow (GCS) e o Protocolo de Triagem Rápida (Quick SOFA), entre outros, para classificar os pacientes com base na gravidade de sua condição (Machado, 2023). Com a utilização correta dos instrumentos e protocolos, é possível uma melhor distribuição dos recursos disponíveis e uma alocação mais adequada dos profissionais de saúde, garantindo que os pacientes sejam atendidos de acordo com sua necessidade clínica e a urgência do tratamento requerido (Rodrigues, 2021).

O marco inicial desse processo no Brasil pode ser atribuído à implementação do Sistema Único de Saúde (SUS) na década de 1990, que trouxe consigo a necessidade de estruturar e padronizar os serviços de saúde em todo o país. Com isso, surgiram os primeiros esforços para desenvolver protocolos e diretrizes para a triagem e classificação de risco, visando melhorar a qualidade e a eficiência do

atendimento de urgência. A partir da década de 90 houve um aumento na conscientização sobre a importância desses processos na identificação precoce de pacientes graves e na priorização do atendimento (Freire Filho, 2019).

Ao se referir a adoção do Protocolo de Manchester em algumas unidades de saúde brasileiras, inspirado no sistema utilizado no Reino Unido, vale ressaltar que esse protocolo, que classifica os pacientes em categorias de cores de acordo com a gravidade de sua condição, tornou-se amplamente reconhecido e utilizado em todo o país, contribuindo para a padronização e a eficácia da triagem e classificação de risco na enfermagem de urgência (Gonçalves, 2023).

Outro aspecto importante é a redução do tempo de espera dos pacientes, que é alcançada através da triagem e classificação de risco. Ao priorizar o atendimento com base na gravidade da condição, esses processos ajudam a minimizar o tempo que os pacientes aguardam para receber assistência, o que pode ter um impacto significativo na qualidade percebida do atendimento de saúde (Martins, 2021).

Neste contexto, evitar a sobrecarga do sistema de saúde, é fundamental para garantir que cada paciente receba a atenção necessária de acordo com sua condição clínica e a urgência do tratamento requerido. A enfermagem desempenha um papel fundamental na triagem e classificação de risco em serviços de saúde, assumindo responsabilidades e competências específicas para garantir uma abordagem eficiente e precisa no atendimento aos pacientes (Azevedo, 2023).

Entre as responsabilidades da enfermagem, destacam-se a realização da triagem inicial dos pacientes que procuram atendimento de emergência, a avaliação rápida da gravidade de sua condição clínica e a atribuição de uma categoria de prioridade com base nessa avaliação. Essa responsabilidade exige habilidades de avaliação clínica, capacidade de tomada de decisão rápida e conhecimento dos protocolos e instrumentos de triagem utilizados, garantindo que todos os pacientes sejam avaliados de forma justa e imparcial, independentemente do profissional que os atenda (Cavalcante, 2023).

### **3.2 Critérios e Instrumentos Utilizados na Triagem e Classificação de Risco**

Na triagem e classificação de risco em serviços de saúde, uma variedade de critérios clínicos e de gravidade são utilizados para avaliar a condição dos pacientes e priorizar o atendimento de acordo com a urgência e a gravidade da situação apresentada. Esses critérios são fundamentais para garantir uma abordagem precisa e eficiente no gerenciamento das demandas dos pacientes (Dörr, 2019).

Entre os critérios clínicos comumente utilizados na triagem e classificação de risco, estão os relacionados aos sinais vitais, como frequência cardíaca, frequência respiratória, pressão arterial e temperatura corporal. Alterações significativas nesses sinais podem indicar uma condição clínica grave e a necessidade de intervenção imediata. A presença de sintomas específicos, como dor no peito, falta de ar, perda de consciência ou comprometimento neurológico, também pode ser considerada na avaliação da gravidade da condição do paciente (Teixeira, 2022).

Os critérios de gravidade são outra parte importante da avaliação durante a triagem e classificação de risco. Eles incluem a avaliação da gravidade da condição clínica com base na presença de comorbidades, histórico médico pregresso, idade do paciente e potencial de deterioração clínica. Por exemplo, pacientes com doenças crônicas, idosos, crianças pequenas e aqueles com histórico de complicações médicas podem ter um maior risco de desenvolverem condições graves durante uma emergência médica (Hirsch, 2022).

A validade dos critérios e instrumentos é avaliada por meio de diversos métodos, incluindo estudos de confiabilidade, validade e utilidade clínica. Esses estudos buscam verificar se os critérios e instrumentos são capazes de identificar corretamente os pacientes com maior risco de complicações graves ou deterioração clínica, comparando os resultados da triagem com desfechos clínicos reais (Do Couto, 2022).

Diante desse cenário, vale destacar que a classificação ao utilizar cores para indicar a urgência do atendimento, permite uma gestão eficaz e organizada dos cuidados de enfermagem e médicos. As cores e suas respectivas prioridades vão nortear todo fluxo de trabalho no pronto atendimento, conforme indica a imagem 1.



Figura 1: Escala de Manchester Fonte: (Rede Educação, 2019)

O atendimento por meio de classificação de urgência, requer a validade dos critérios e dos instrumentos na identificação precoce de pacientes graves. Sabe-se que por meio de indicadores de desempenho, o tempo de espera para atendimento, a taxa de reavaliação dos pacientes e os desfechos clínicos dos pacientes triados são computados e analisados pelos gestores. Assim, é fundamental o treinamento e a capacitação da equipe de enfermagem para a utilização adequada dos critérios e instrumentos na triagem e classificação de risco (Favarin, 2022)

Durante o treinamento, os profissionais de enfermagem recebem orientações detalhadas sobre os critérios clínicos e de gravidade utilizados na triagem, bem como sobre os protocolos e instrumentos específicos adotados pela instituição de saúde. Eles aprendem a identificar sinais vitais e sintomas relevantes, a interpretar os resultados das avaliações e a tomar decisões rápidas e assertivas com base nessas informações (Miranda, 2021).

### 3.3 Benefícios e Desafios da Implementação da Triagem e Classificação de Risco

A enfermagem diante de atendimento de urgência deve oferecer com agilidade no atendimento, buscando, também a redução do tempo de espera, e assim fazer valer a priorização de casos graves e outros aspectos importantes (Souza, 2019).

Desse modo, a triagem e classificação de risco contribuem significativamente para a redução do tempo de espera dos pacientes. Ao priorizar o atendimento com base na gravidade da condição, esses processos ajudam a garantir que os pacientes sejam atendidos de acordo com a urgência do tratamento requerido, minimizando os atrasos e melhorando a eficiência do serviço de urgência como um todo (Batista, 2021).

Ao priorizar o atendimento com base na gravidade da condição, esses processos garantem que os recursos sejam alocados de maneira adequada e equitativa, maximizando o benefício para o maior número possível de pacientes (Macedo, 2020).

Neste contexto, um dos principais desafios enfrentados na implementação da triagem e classificação de risco é a resistência à mudança por parte dos profissionais de saúde. Muitas vezes, a adoção de novos protocolos e processos pode ser vista como uma interrupção nas práticas estabelecidas, gerando desconforto e desconfiança entre os membros da equipe (Favarin, 2024).

A falta de recursos humanos e materiais é outro desafio significativo na implementação da triagem e classificação de risco. Para que esses processos sejam realizados de forma eficiente, é necessário contar com uma equipe bem treinada e em número suficiente para atender à demanda. É essencial dispor dos equipamentos e materiais necessários para realizar uma avaliação adequada dos pacientes. A escassez desses recursos pode limitar a capacidade de realizar uma triagem precisa e oportuna, comprometendo a qualidade do atendimento prestado (Rodrigues, 2024).

As estratégias para superar os desafios e maximizar os benefícios da triagem e classificação de risco na enfermagem de urgência são fundamentais para garantir uma abordagem eficaz e eficiente no atendimento de emergência. Para alcançar esse objetivo, diversas estratégias podem ser adotadas, incluindo a capacitação contínua da equipe, a melhoria da comunicação e colaboração interprofissional, o investimento em recursos adequados e a adoção de tecnologias inovadoras (De Sousa, 2023).

Uma das estratégias mais importantes é a capacitação contínua da equipe de enfermagem. Isso inclui treinamentos regulares sobre os protocolos de triagem e classificação de risco, bem como o desenvolvimento de habilidades de comunicação e tomada de decisão (Moreira, 2021).

Experiências bem-sucedidas de implementação da triagem e classificação de risco em diferentes situações de saúde oferecem valiosas lições sobre como aprimorar o atendimento de urgência e melhorar os desfechos clínicos dos pacientes. Essas experiências destacam a importância da adaptação às necessidades específicas de cada contexto e o comprometimento com a qualidade e segurança do atendimento (Jardim, 2020).

As experiências bem-sucedidas de implementação da triagem e classificação de risco requerem a colaboração interprofissional e o envolvimento ativo dos gestores de saúde. O trabalho em equipe e a comunicação eficaz entre os membros da equipe são fundamentais para garantir uma triagem precisa e oportuna, bem como para garantir que os recursos disponíveis sejam alocados de maneira eficiente e equitativa. A participação dos gestores contribui para a criação de um ambiente de trabalho mais estruturado, permitindo que a equipe de enfermagem exerça suas funções de forma

segura e com o suporte necessário para enfrentar os desafios diários dos serviços de urgência e emergência. (Caneppele, 2023).

#### 4. Discussão

Nos serviços de emergência e urgência, conforme apontado por Carapinheiro (2021), há uma sobrecarga gerada pela demanda reprimida de outros pontos de atenção no sistema de saúde. Isso resulta em insatisfação dos usuários, principalmente devido ao tempo de espera para atendimento e à escassez de leitos para internação, o que leva à permanência de pacientes, muitas vezes por períodos prolongados, em macas nos corredores. Essa situação evidencia a pressão enfrentada pelas equipes de saúde em atender uma alta demanda de casos, frequentemente sem a estrutura adequada para otimizar os recursos disponíveis.

Cceballos (2020) contribui com uma análise relevante, mostrando que enfermeiros com maior tempo de experiência na triagem tendem a encaminhar pacientes não urgentes para outros serviços, como centros de atenção primária. Isso, por sua vez, está relacionado a um aumento no tempo de espera para atendimento, especialmente para pacientes com classificações menos urgentes. A experiência desses profissionais pode levar a uma tomada de decisão mais assertiva e segura, pois o conhecimento adquirido ao longo do tempo permite maior confiança na avaliação clínica e nos julgamentos de triagem. Em contraste, enfermeiros com menos experiência podem ter uma tendência maior a superestimar a gravidade dos casos, resultando em triagens mais conservadoras, com menos risco de negligenciar a necessidade de intervenção imediata, mas, ao mesmo tempo, aumentando o risco de sobrecarregar o sistema de saúde. Esse equilíbrio entre experiência e julgamento clínico reflete o impacto da formação e da vivência profissional na qualidade do atendimento e na organização do fluxo de pacientes.

Levis-Elmelech (2022), ao analisar dados reais de triagem e a disposição dos pacientes na sala de emergência, evidenciou como a experiência dos enfermeiros impacta diretamente na avaliação da triagem. Enfermeiros com menos experiência apresentam maiores dificuldades nas escolhas clínicas, o que pode levar a decisões imprecisas no processo de triagem, afetando o fluxo e a eficiência do atendimento. Essa observação reforça a importância de um desenvolvimento contínuo das competências dos profissionais para melhorar a acuracidade na triagem.

Nesse contexto, De Aguiar (2022) ressalta que a tomada de decisão na classificação de risco envolve um conjunto de ações prioritárias, como a realização de anamnese, exame clínico e físico, acompanhamento do paciente e resolutividade de problemas. Esses aspectos são fundamentais para garantir que cada atendimento seja individualizado, com uma classificação precisa que favoreça o bom andamento do fluxo no serviço de emergência. A capacidade de ajustar essas ações conforme as necessidades de cada paciente estão diretamente relacionadas à experiência do enfermeiro e sua habilidade em avaliar rapidamente as condições clínicas.

Duarte (2023) reforça essa ideia ao afirmar que a utilização efetiva da classificação de risco nos serviços de emergência resulta em um atendimento mais assertivo, proporcionando uma estratificação mais precisa de cada caso e alocando o paciente na prioridade adequada. A eficiência na implementação da triagem, portanto, depende não só da aplicação técnica do método, mas também da experiência e do julgamento clínico do enfermeiro, que deve ser constantemente aprimorado para garantir um atendimento de qualidade e segurança ao paciente.

D'agostino (2024) destaca os diagnósticos de enfermagem (DE) representam o julgamento clínico do enfermeiro sobre a resposta humana do cliente a uma

condição real ou potencial relacionada à saúde a partir de uma perspectiva holística, e é a base para elaborar um plano de cuidados de enfermagem com o objetivo de melhorar o estado de saúde do paciente. Assim, é fundamental saber utilizar o protocolo de Manchester. Dos Santos Silva (2024) a implementação do protocolo de Manchester visa melhorar o atendimento nas urgências e emergências sendo ferramenta indispensável para que haja menor desgaste físico e mental da equipe. Assim, o mesmo protocolo que serve para salvar a vida do paciente serve para poupar o corpo de profissionais em serviços superlotados e com pouca infraestrutura.

Fekonja (2023) enfatiza que a segurança do paciente depende do comportamento do enfermeiro de triagem, influenciado por fatores ambientais e pessoais. A identificação desses fatores permite ações preventivas para evitar danos. Segalla (2023) acrescenta que pacientes como idosos, mulheres e diabéticos precisam de atenção especial, pois tendem a apresentar sintomas atípicos, especialmente em doenças coronarianas, o que exige maior vigilância da equipe de saúde.

Conforme Lima (2020), o enfermeiro ocupa uma posição imprescindível nos serviços de urgência e emergência, especialmente na classificação de risco. Sua atuação é fundamental para que a sistematização da assistência de enfermagem seja gerida de forma eficiente, contribuindo para a qualidade do atendimento e o bom funcionamento da instituição. Assim, a combinação de conhecimentos técnicos e o comportamento proativo do enfermeiro são cruciais para o manejo adequado dos casos e para a segurança do paciente.

#### **4. Considerações Finais**

O A triagem e classificação de risco são essenciais para a segurança e qualidade do atendimento em serviços de urgência e emergência. Ao otimizar o fluxo de pacientes e direcionar os recursos para os casos mais graves, a enfermagem contribui diretamente para a redução de complicações e mortes evitáveis.

Os achados destacam que a implementação eficaz desses sistemas, acompanhada de treinamento contínuo da equipe de enfermagem, pode melhorar significativamente a resposta dos serviços de saúde a situações emergenciais, proporcionando um atendimento mais seguro e eficiente.

Dessa maneira, a segurança e a qualidade do atendimento em serviços de urgência e emergência, garantem uma organização mais eficiente do fluxo de pacientes, permitindo que aqueles em situação mais crítica recebam a atenção imediata necessária. Por conseguinte, ao otimizar os recursos, tanto humanos quanto materiais, a enfermagem exerce ações decisivos na priorização de casos graves, contribuindo diretamente para a redução de complicações, intercorrências e mortes evitáveis.

Conclui-se que a adoção e o aprimoramento do sistema de triagem e classificação de risco têm o potencial de transformar positivamente a resposta dos serviços de saúde a situações emergenciais, resultando em um atendimento mais seguro, eficiente e com melhores desfechos clínicos.

## Referências

ALMEIDA, A. Humanização no cuidado assistencial: uma análise do impacto na recuperação de pacientes. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 72, n. 4, p. 657-668, 2023.

AZEVEDO, Paulo Cesar Alves; DOS SANTOS, Marcos Vinicios Ferreira. Unidade de pronto atendimento e o papel do profissional de enfermagem. *Health of Humans*, v. 5, n. 2, p. 7-20, 2023. Disponível em: <https://www.sapientiae.com.br/index.php/healthofhumans/article/view/246> Acesso em: 20 abr. de 2024.

BATISTA, Maysa de Paula Pacheco et al. **Efeitos da Aplicação da Metodologia Lean Thinking no Pronto Atendimento de um Hospital Geral**. 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/41876> Acesso em: 18 abr. de 2024.

BRAZ, Priscilla Gonçalves de Castro Gomes et al. **Scoping review do gerenciamento de casos na transição do cuidado de pessoas com necessidades complexas nos serviços de emergência**. 2019. Disponível em: <https://tede2.pucgoias.edu.br/handle/tede/4690> Acesso em: 22 abr. de 2024.

CANEPELE, Juliana Kelly Pascchotto. **Liderança colaborativa no contexto do trabalho em equipe na atenção primária à saúde: revisão integrativa**. 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/18412> Acesso em: 22 abr. de 2024.

CARAPINHEIRO, Graça et al. Os enfermeiros e o Manchester: reconfiguração do processo de trabalho e do cuidado em emergência?. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 74, p. e20200450, 2021.

CAVALCANTE, Tatiana Maria Nóbrega Elias. **Desenvolvimento de instrumento para o cuidado de enfermagem na prevenção da sífilis congênita na atenção primária à saúde**. 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/55050> Acesso em: 17 abr. de 2024.

CEBALLOS, Joyce Borges et al. Violência física e verbal contra enfermeiros da classificação de risco: características, fatores relacionados e consequências. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, p. e20190882, 2020.

CERDEIRA, Ana Karina Lima Alves. **SisperaH: Sistema Inteligente de Gestão de Lista de Espera Hospitalar: regulação de leitos, lista de espera, gestão e inovação em saúde**. [Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte], 2020.

D'AGOSTINO, Fabio et al. Revisão da prevalência de diagnósticos de enfermagem em diferentes populações e cenários de cuidado à saúde. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 37, p. eAPE01173, 2024.

DE AGUIAR, Ariana Paula Alves et al. O papel do enfermeiro na classificação de risco nos serviços de urgência e emergência: uma revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Enfermagem*, v. 19, p. e10500-e10500, 2022.

DE SOUSA, Adriana Rodrigues et al. **Acesso à saúde no Brasil: percursos da universalização**. Editora BAGAI, 2023.

DO COUTO, Alcimar Marcelo et al. **Protocolo de consulta de enfermagem na doença de Parkinson: um enfoque no autocuidado apoiado**. 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/49110> Acesso em: 22 abr. de 2024.

DÖRR, Magda Regina. **Avaliação do serviço da Central de Regulação de Urgência e Emergência do estado do Rio Grande do Sul–SAMU/RS**. 2019. Disponível em: <https://core.ac.uk/reader/297689710> Acesso em: 13 abr. de 2024

DOS SANTOS SILVA, Elielda Castro et al. Contribuição Do Enfermeiro Na Classificação De Riscos Na Urgência E Emergência Baseada No Protocolo De Manchester. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 1, p. 713-727, 2024.

DUARTE, Thiali Lemos et al. A Importância Da Classificação De Risco Nos Serviços De Urgência E Emergência. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 5, p. 5849-5858, 2023.

FAVARIN, Ana Carolina. **Protocolo ao politrauma: assistência de enfermagem prestada ao paciente politraumatizado na emergência de um hospital do extremo sul catarinense**. 2022. Disponível em: <http://200.18.15.28/handle/1/9505> Acesso em: 19 abr. de 2024.

FEKONJA, Zvonka et al. Factors contributing to patient safety during triage process in the emergency department: A systematic review. **Journal of clinical nursing**, v. 32, n. 17-18, p. 5461-5477, 2023.

FERREIRA, Bárbara Stéfanie Silva; ROCHA, Rafael Vinícius Chaves; OLIVEIRA, Walison Erminio de. **Importância da triagem no atendimento pré-hospitalar em incidentes com múltiplas vítimas**. 2021. Disponível em: <https://dspace.uniceplac.edu.br/handle/123456789/899> Acesso em: 15 abr. de 2024.

FONSECA, Dayana Ferreira da. **Estudo das intervenções implementadas no serviço de emergência de um hospital universitário federal**. [Dissertação apresentada à Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas como parte dos requisitos exigidos para obtenção do título de Mestra em Saúde Coletiva: Política e Gestão em Saúde], 2019.

FREIRE FILHO, José Rodrigues et al. Educação Interprofissional nas políticas de reorientação da formação profissional em saúde no Brasil. **Saúde em Debate**, v. 43, n. spe1, p. 86-96, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/8n8Vf9HXr4fZwJ8fHwrVDbg/?lang=pt> Acesso em: 16 abr. de 2024.

GONÇALVES, Luís Miguel Martins. **A qualidade do sistema de triagem de Manchester na perspectiva dos enfermeiros**. 2023. [Mestrado em Enfermagem -

Universidade do Minho]. Disponível em:  
<https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/87512> Acesso em: 10 abr. de 2024.

HIRSCH, Suzana Liotto et al. **Internato Médico na Rede de Urgência e Emergência no Sistema Único de Saúde: Relato de Experiência e Casos Clínicos**. 2022. Disponível em: <https://dspace.unila.edu.br/handle/123456789/6690> Acesso em: 30 mar. de 2024.

JARDIM, Maria Luisa Puga. **Dispositivo para triagem e Avaliações Qualitativas de Pacientes Atendidos a domicílio por equipes de saúde**. 2020. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/217615> Acesso em: 22 abr. de 2024

LEVIS-ELMELECH, Tamari; SCHWARTZ, Dagan; BITAN, Yuval. The effect of emergency department nurse experience on triage decision making. **Human Factors in Healthcare**, v. 2, p. 100015, 2022.

LIMA, Kelly Mikaelly de Souza Gomes et al. Importância do enfermeiro na classificação de risco em serviços de urgência e emergências. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 5, p. 12249-12257, 2020.

MACEDO, Fabiana de Gusmão Cunto Heeren et al. **A Coordenação do cuidado na atenção primária em saúde: percepção das equipes de Niterói/RJ no cuidado aos pacientes hipertensos em reabilitação por acidente vascular cerebral**

**(AVC)**. 2020. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/23487> Acesso em: 17 abr. de 2024.

MACHADO, Diana Filipa Barros. **Conhecimento dos enfermeiros no atendimento ao doente crítico com sépsis**. 2023. [Mestrado em Enfermagem - Universidade do Minho]. Disponível em: <https://repositorium.uminho.pt/handle/1822/87284> Acesso em: 10 abr. de 2024.

MARTINS, Cristiano Inácio et al. **Fatores sociodemográficos e clínicos associados ao óbito de pacientes idosos atendidos em um pronto-socorro do Estado de Minas Gerais**. 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/36677> Acesso em: 09 abr. de 2024.

MIRANDA, José Paulo Passos. **Intervenção de enfermagem em ambulância de suporte imediato de vida: contributos na evolução clínica do utente**. 2021. [Mestrado em Enfermagem - Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Viana do Castelo]. Disponível em: <http://repositorio.ipv.pt/handle/20.500.11960/2730> Acesso em: 20 abr. de 2024.

MOREIRA, Luzimar Rangel et al. Percepção do enfermeiro acerca da formação acadêmica para o exercício profissional. **Teoria e Prática**, 2021.

RODRIGUES, Maria Tainá dos Anjos. **Atuação dos Enfermeiros sobre a importância da Classificação de Risco no Setor de Emergência**. 2021 Disponível em: [https://sis.univs.edu.br/uploads/12/TCC\\_2\\_Maria\\_Tain\\_\\_.pdf](https://sis.univs.edu.br/uploads/12/TCC_2_Maria_Tain__.pdf) Acesso em: 12 abr. de 2024.

RODRIGUES, Kelly Cavalheiro. **Classificação de risco na atenção primária e o Sistema de Manchester: scoping review**. 2020. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/243150> Acesso em: 17 abr. de 2024.

SEGALLA, Amanda Vitoria Zorzi et al. Fatores determinantes de prioridade de atendimento na classificação de risco a pacientes com dor torácica. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 44, p. e20220100, 2023.

SOUZA, Ana Waleska de Menezes Seixas. **Fatores de risco associados aos eventos adversos em pacientes internados com diagnóstico de sepse em um hospital de Sergipe: um estudo de coorte**. 2019. Disponível em: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/13065> Acesso em: 21 abr. de 2024.

TEIXEIRA, Leonardo Giannine; BERTEMES-FILHO, Pedro. **Tecnologias vestíveis para monitoramento de pacientes com COVID19 em cuidados domiciliares: revisão sistemática**. **Revista Principia-Divulgação Científica e Tecnológica do IFPB**, 2022. Disponível em: <https://encr.pw/Qb4EE> Acesso em: 22 abr. de 2024.

TORELY, Maicon Douglas dos Santos. **Segurança do paciente na atenção primária à saúde: uma scoping review**. 2020. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/243155> Acesso em: 20 abr. de 2024.

TSAI, Jessica. **Aferição dos sinais vitais: proposta de elaboração de um guia de prática clínica para o cuidado farmacêutico e ou a sua equipe de saúde**. 2022. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/33232> Acesso em: 21 abr. de 2024.